

UNIVERSIDADE SANTO AMARO
Jornalismo

Marcos Paulo Santos Batista Nascimento

DO LIXO AO LUXO

São Paulo
2019

Marcos Paulo Santos Batista Nascimento

DO LIXO AO LUXO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Santo Amaro – UNISA como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Deise da Roza Oliveira

São Paulo

2019

B337d Batista, Marcos Paulo Santos
Do lixo ao luxo / Marcos Paulo Santos Batista. – São Paulo, 2019.

53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Santo Amaro, 2019.

Orientador(a): Prof^ª. Esp. Deise da Roza Oliveira

1. Meio ambiente. 2. Coleta seletiva. 3. Reciclagem. 4. Catadores. 5. Lixo. I. Oliveira, Deise da Roza, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Marcos Paulo Santos Batista Nascimento

DO LIXO AO LUXO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Jornalismo

Orientador: Profa. Dr. Deise da Roza Oliveira

São Paulo, 2 de dezembro de 2019

Bancada Examinadora

Prof. Deise Roza de Oliveira

Prof. Doutor Expedito Leandro Silva

Prof. Ricardo Assadourian Santana

Conceito Final: _____

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais que sempre me incentivaram, me deram condições e me apoiaram ao longo do tempo, a minha irmã e meus sobrinhos por serem a minha âncora para nunca desistir, e aos meus amigos, Beatriz, Diego, Felipe e Luiza por sempre me apoiarem nos projetos e não desistirem de mim.

Eu amo vocês.

Agradeço aos professores Mauricio Capela, José Bernardo Junior, Exedito Leandro e principalmente minha orientadora Deise Roza por me ajudarem na metodologia e ideias para o produto.

Por fim, agradeço a toda a cooperativa Coopercaps pela participação e liberdade na produção do documentário, por enriquecerem o produto, além claro, de todos os outros agentes ambientais que participaram da produção.

RESUMO

O videodocumentário “Do Lixo ao Luxo” é um projeto de documentário piloto que visa apresentar a história de pessoas que trabalham em cooperativas de reciclagem pela cidade de São Paulo, e pelo meio do que a sociedade chama de lixo, redescobriram o luxo da vida. O objetivo deste TCC é apresentar a história de vida deles, as dificuldades antes de entrar em uma cooperativa de reciclagem, e como a vida deles mudou após entrar em uma central. Em suma, o trabalho quer dar voz aos entrevistados, dando total liberdade para contar suas histórias, mostrar seu início, seu dia a dia, e dar o toque de emoção para que o documentário, mesmo que de forma séria e jornalística, consiga ser chamativo para o público geral, e sensibilize para chamar atenção para o tema. A ideia geral do documentário piloto, é que se expanda para as demais cooperativas, para que em cada uma delas, as pessoas contem suas histórias, e como elas fizeram o lixo da sociedade virar o luxo deles.

Palavras-chave: Meio ambiente, Coleta seletiva, Reciclagem, Catadores, Lixo.

ABSTRACT

The “Do Garbage to Luxury” video documentary is a pilot documentary project that aims to present the story of people who work in recycling cooperatives around the city of São Paulo, and through what society calls garbage, rediscovered the luxury of life. The purpose of this TCC is to present their life story, the difficulties before joining a recycling cooperative, and how their lives changed after joining a plant. In short, the work wants to give voice to the interviewees, giving total freedom to tell their stories, show their beginning, their daily life, and give the touch of emotion so that the documentary, even if serious and journalistic, can be flashy to the general public, and raise awareness to draw attention to the topic. The general idea of the pilot documentary is to expand to other cooperatives so that in each of them people tell their stories, and how they made society's garbage become their luxury.

Keywords: Environment, Separate waste collection, Recycling, Waste pickers, Waste.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Jornalismo Ambiental e Videodocumentário	12
2.2 Cooperativas de Reciclagem	14
2.3 Os agentes ambientais	16
3. MEMORIAL DESCRITIVO	19
3.1 Conceituação do Projeto	19
3.2 Público Alvo	21
3.2.1 Plataformas de Transmissão e Divulgação	21
3.3 Orçamento	22
3.3.1 Orçamento Acadêmico	22
3.3.2 Orçamento Profissional	22
3.4 Objetivos do Projeto	23
3.5 Metodologia	24
3.6 Cronograma	27
4. CONCLUSÃO	28
5. REFERÊNCIAS	30
6. ANEXOS E APÊNDICES	33
6.1 Artigo Acadêmico	33
6.2 Roteiro	41
6.3 Transcrição dos audios	49
6.4 Personagens e Objetivos	52
6.5 Autorização de Imagem e Voz	54

1. INTRODUÇÃO

Com a situação atual do país, milhares de brasileiros passam a não enxergar mais oportunidade no mercado de trabalho convencional, com isso passam a enxergar o lixo como uma forma de recomeçar suas histórias.

Essa forma lucrativa de enxergar o lixo vem se popularizado recentemente. O trabalho de coleta e triagem de lixo, recuperou pessoas que estavam sem esperanças, afastadas da sociedade e lhes entregou uma nova vida, uma forma de recuperar a dignidade que a sociedade tinha retirado deles.

O trabalho que envolve a reciclagem evoluiu, saiu do trabalho da catação com carroças na rua, da venda para o ferro velho, para um mercado bilionário. Com uma evolução gritante em menos de 20 anos, centenas de pessoas foram beneficiadas por esse momento e conseguiram recuperar toda a dignidade um dia perdida. As histórias dessas pessoas saíram da margem da extrema pobreza e decadência, para uma situação mais humana e social.

Desde criança estou inserido no meio da reciclagem e da catação de lixo. Meu pai é ex-catador, e hoje, presidente de uma das maiores cooperativas de material reciclável do Brasil. Minha mãe é ex-doméstica, e em 2008 resolveu largar tudo e apostar as fichas no que o lixo poderia nos devolver.

Hoje toda a família trabalha com material reciclável, e tudo que temos hoje, veio da aposta e do empenho que a todos colocaram em crescer no ambiente que muitos desprezam. Minha faculdade, inclusive, é paga com o dinheiro que vem do “lixo”.

Diversas pessoas ganham a vida por conta do lixo. Formalmente ou informalmente, essas pessoas são responsáveis por movimentar uma área que é extremamente importante tanto para o meio ambiente quanto para o mercado financeiro. A reciclagem e os trabalhos ambientais são hoje extremamente difundidos e incentivados por empresas em todo mundo. Existem pessoas nesse meio que ajudam o crescimento do setor e hoje conseguem emergir do lixo, e viver uma nova vida, de algo que diversas pessoas preferem ignorar.

Em entrevista ao portal da BBC Brasil, em 2017, a pesquisadora Fernanda Lira, do IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, reitera a importância dos catadores para a sociedade. “São eles que reinserem o material no ciclo de produção, transformando o que é considerado lixo em mercadoria novamente. Não existe reciclagem no Brasil sem o trabalho dos catadores” (BBC, 2017).

Por isso, o videodocumentário “Do Lixo ao Luxo” traz uma nova visão de como o lixo pode ser uma forma digna e justa de recuperar um espaço na sociedade.

Toda a produção do videodocumentário, foi intensa, com mudança de rumo por duas vezes, problemas com fonte, dificuldade em captação de algumas imagens, o produto passou a ter uma nova cara. Ele passa a ser um piloto que servirá para apresentar as histórias que uma cooperativa de reciclagem guarda dentro dela. Pessoas com vícios, problemas pessoais, histórias de vida marcantes, elas estão dentro de cooperativas espalhadas por todas as centrais, a série de videodocumentários que apresentar justamente essas histórias, contar como o trabalho bem feito por uma gestão de cooperativa, pode reerguer o ser humano e devolver a dignidade um dia perdida.

O jornalismo é o relato de tudo que acontece na sociedade. É apresentar a informação verídica, bem contada, sintetizada e de fácil entendimento, para que a sociedade absorva e esteja a par do que acontece com a sociedade. Trazer à tona o que acontece em um ambiente que parte da sociedade ignora e despreza, é a função jornalística de tirar esse público do invisível, e demonstrar que os preconceitos devem ser superados. Segundo Felipe Pena, a natureza do jornalismo é essa.

Segundo Pena, todo o trabalho do jornalista é interceder na matéria sem prévios interesses, assim, se faça uma matéria homogênea, apenas observando, transmitindo a história que será contada pelos catadores, de forma que não nenhuma concepção pessoal interfira.

Tal como cita Nelson Traquina (2012) o jornalismo é a vida, é algo que tem espaço para todos, o jornalismo não exclui nada, pelo contrário, ele traz tudo, todos os fatos, não deixa algo de canto, tem espaço para se falar sobre tudo.

Abordados para conceituar o projeto, jornalismo ambiental e videodocumentário seguem um caminho parecido no trabalho que envolve cooperativas e seus agentes ambientais, existem pouquíssimas coisas em relação ao tema tratado de uma forma jornalística, que visa expor o que acontece para a sociedade, geralmente quando ocorrem, mais parecem divulgações baratas do que um serviço prestado para a sociedade e o setor em questão.

No capítulo, “As Cooperativas de Reciclagem” foi apresentado toda a conceituação do que é uma cooperativa do setor, o serviço prestado por elas, além de toda a carga social que uma cooperativa carrega dentro de seus galpões de triagem.

Em “Agentes Ambientais” foi apresentada toda a trajetória dos catadores, desde os seus primórdios até os tempos atuais, foi apresentado toda a evolução da causa e da profissão, além de debater sobre o trabalho social das cooperativas, mostrando os serviços com ex-regressos do sistema prisional, ex-dependentes químicos e muito mais.

Todo o projeto que envolveu o videodocumentário “Do Lixo ao Luxo” trouxe uma carga emocional gigante, tanto na pesquisa, produção e edição final. Trabalhar com pessoas que tem histórias marcantes, que cativam, com autoestima, paixão e gratidão fez o videodocumentário ganhar um gás que antes da produção não era esperado, e com o decorrer dele, se mostrou tão relevante que deve ser levado a frente para novas produções.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Jornalismo Ambiental e Videodocumentário

O jornalismo ambiental é a especialização do jornalismo que visa fatos relativos à natureza, meio ambiente num geral, é tudo o que se diz respeito ao desenvolvimento no meio ambiente.

Surgindo pouco após a Segunda Guerra Mundial, com a força da pauta ecológica ecoando pelo mundo, a vertente se popularizou primeiro do outro lado do mundo, para apenas anos depois, aterrissar em terras tupiniquins.

Mesmo após sua chegada, a especialização não recebe até os dias atuais uma grande popularização com o público geral.

Tratar do trabalho das cooperativas, dos agentes ambientais, buscando uma vertente no jornalismo é extremamente complexo, tal que, pouquíssimas obras acadêmicas tratam sobre o tema de forma ampla e visando o cunho social.

A vertente do jornalismo ambiental, coloca o trabalho do agente ambiental ainda como algo extremamente jovem, ora que, o consenso geral, sobre o trabalho de coleta seletiva, é de que ele é feito apenas por catadores, puxadores de carroça, porém nas grandes cooperativas, pouquíssimos trabalhadores são ex-catadores, ou tiveram qualquer experiência anterior com a catação de material.

No Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental, de 2019, evento focado em debater o andamento e as principais pautas do jornalismo ambiental, foi discutido os objetivos de desenvolvimento sustentável, e as principais citações, acabaram sendo do serviço prestado por catadores, cooperativas e associações e como a grande mídia poderia explorar e contar esse assunto. Contudo, a falta de embasamento técnico sobre o tema acabou deixando grandes lacunas em todo o evento.

Segundo Girardi, um dos principais desafios do jornalismo ambiental é entender a profissão de um agente ambiental, e saber diferenciar a realidade de uma cooperativa para a de um catador.

O videodocumentário “Do Lixo ao Luxo” busca trabalhar a ideia do serviço diferenciado que é prestado pelas cooperativas, mostrar a realidade em que as pessoas que hoje atuam nesse ramo se encontram.

Em pesquisas de campo para a produção, a afirmação de Ralf Fucks em Green Growth, smart growth, foi comprovada. Para que o setor cresça, para que ele tenha o

devido avanço, precisa se adaptar as novas realidades, e se profissionalizar cada vez mais. O fato da Coopercaps, trazer uma técnica em segurança do trabalho, vai de encontro a essa afirmação, profissionalizar e formalizar um negócio é o primeiro passo para se deslocar ao sucesso no ramo.

Ainda segundo Fucks, as cooperativas de reciclagem pelo mundo, vem se distanciando da imagem do catador, ora que, existem centrais espalhadas pelo mundo que são 100% mecanizadas, precisando de pessoas apenas para dar um controle de qualidade. No Brasil, caminhamos para essa realidade, só na cidade de São Paulo, existem 2 centrais de triagens mecanizadas, com capacidade de triar mais de 200 toneladas de material por dia cada uma.

Existe pouco conceito do Jornalismo Ambiental, virado para o tema que o videodocumentário quer abordar, ou seja, existe uma grande área para ser explorada nesse quesito. A importância do ser humano, a recuperação de vidas, a economia local, são apenas alguns assuntos que podem ser atrelados ao jornalismo ambiental se passarem a trabalhar com a ideia de enxergar as cooperativas de reciclagem, como apenas um galpão onde pessoas prejudicadas trabalham.

O trabalho do videodocumentário busca retratar o real diante do ponto de vista de uma produção audiovisual.

Com viés emotivo, toda a produção de “Do Lixo ao Luxo” é inspirada no texto de Tarkovski, “Esculpir o tempo”. Segundo ele, o cinema é a arte de apresentar ao público, uma história que mesmo simples, tem o poder de impressionar, esse é exatamente a âncora em que este vídeo documentário se apoia, apresentar que aos olhos do consenso geral é simples, mas que no fim, tem o potencial de chamar atenção para um setor, e buscar melhorias para um serviço que tanto se esforça.

A escolha de trabalhar com pessoas de cooperativas, foi baseada na afirmação de Nichols, que afirma que a produção documental é o fato de trabalhar e retratar o real, em pesquisas, não encontrei nenhuma produção que desse a devida importância para o serviço prestado pelas cooperativas de reciclagem, tanto no ramo ambiental quanto no social, por isso a importância desse documentário ser um piloto, pois existe a possibilidade de leva-lo para outras cooperativas, conhecer novas histórias e chamar mais atenção para o setor.

2.3 Cooperativas de Reciclagem

Coletar, triar, e devolver para a indústria, um serviço muitas vezes rechaçado pela sociedade geral, é provavelmente o ponto mais importante da cadeia de reciclagem.

Esse serviço, é feito majoritariamente por cooperativas de reciclagem espalhadas pela cidade, e se hoje existe um comércio que gira 100% só em volta do material reciclado, esse comércio existe por conta das cooperativas.

De acordados com dados da AMLURB, São Paulo produz em média 20 mil toneladas de resíduo por dia, números crescentes que podem movimentar um mercado relativamente simples aos olhos da população geral.

O processo de coleta é feito pelos caminhões das cooperativas e das concessionárias da capital paulista, a triagem é feita em uma central, com equipamentos de proteção individual os agentes ambientais separar material por material para agregar um valor maior, a prensagem é feita para compactar o material em fardos, e o processo final de venda em que o material é destinado a indústria, ou recicladores próximos.

Um trabalho que parece ser simples, mas que roda uma economia que mesmo na crise, não para de crescer.

Um estudo realizado pelo IPEA em 2017, mostrou que de todo o material reciclado do país, 87% vem oriundo de cooperativas ou associações de catadores organizados, isso transforma as cooperativas de reciclagem em um negócio bilionário que, segundo estudos da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, tendem a crescer no mínimo 5 vezes mais do que atualmente.

Mesmo com um negócio extremamente lucrativo, as cooperativas de reciclagem não seguem o padrão de feroz da CLT que grande parte da sociedade está acostumada, o sistema adotado por elas é o cooperativismo, um sistema que segue em alta no país.

No cooperativismo não existe a figura de um patrão, todos são donos do negócio, todos recebem o mesmo valor hora, todos tem os mesmos direitos, deveres, privilégios e obrigações.

E no fim das contas, não existe apenas uma pessoa enriquecendo por trás de todo o processo numa cooperativa, ao final do mês, toda a renda obtida é repartida de forma igualitária para todos os sócios cooperados.

Além da importância econômica, as cooperativas têm uma carga social extremamente elevada. Por estarem localizadas, geralmente, em áreas mais carentes da cidade, elas geram emprego e renda para as pessoas do entorno que não tem que se deslocar até os grandes centros para conseguir uma vida digna.

Com isso, as cooperativas são responsáveis por girar a roda da economia local, fazendo parcerias, projetos e atraindo investidores para regiões carentes do município.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, mais de 300 mil empregos são gerados no Brasil apenas pelo setor da reciclagem, isso movimenta anualmente mais de R\$ 24 bilhões para a economia brasileira.

Visando aumentar o serviço nas cooperativas, os postos de trabalho e adesão do público, foi iniciado um projeto encabeçado pela AMLURB, Loga e EcoUrbis, onde o processo de conscientização ambiental passaria a ser para separar o resíduo em dois, orgânico e reciclável, que o restante era trabalho das cooperativas.

Na Coopercaps o feedback foi positivo. Segundo os cooperados que trabalham na esteira, triando materiais, o material que antes vinha sujo, muito compactado, e por vezes até podre, passou a vir com muito mais qualidade, aumentando em mais de 30% o nível de produtividade da cooperativa.

2.4 Os Agentes Ambientais

Andando por todas as cidades do mundo existem cenas que se repetem. De garotos jogando bola na rua, donas de casa passando com as compras, e inclusive o tema desse artigo, catadores de material reciclável com suas carroças. De fato, um trabalho que não se tem data de quando se começou, até por que apenas em 2002, a ocupação de catador de material reciclável foi adicionada ao CBO (Classificação Brasileira de Ocupações).

No Brasil, os primeiros registros de que existia pessoas que trabalhavam com reciclagem é de 1896, quando os catadores de lixo, passaram a receber ordem para levar garrafas, ferros e outros materiais para fabricas que passaram a reciclar e dar uma nova destinação a esses materiais

Porém apenas em 1920 as coisas começam a andar de verdade. Países estrangeiros começaram a prestar atenção no meio-ambiente e como a reciclagem poderia ajudar a conter um pouco do impacto que o descarte incorreto do lixo trazia para nosso ecossistema. O Brasil começa a prestar atenção nessa ação estrangeira, e começa a tentar replicar isso em terras tupiniquins.

As grandes mudanças no âmbito da reciclagem são datadas da década de 70. Estudos e pesquisas aparecem e comprovam os danos que o descarte incorreto do lixo causava ao meio-ambiente. Surgem tecnologias, ferramentas, produtos e diversas empresas que viram uma nova tendência no mercado, a reciclagem.

Com empresas precisando de material para trabalhar, e uma prefeitura que não sabia muito bem como separar o material reutilizável do rejeito gerado pela população, pessoas, que muitas vezes, estão desempregadas, sem esperança, passam a enxergar uma oportunidade de voltar de verdade a sociedade, tendo alguma renda e sobrevivendo.

E nesse momento, começa o primeiro grande movimento dos catadores de material reciclável, diversas pessoas que iam de cidade em cidade, coletando material que poderiam vender para arrecadar um pouco de verba, para se manter, manter suas famílias, e claro, sobreviver.

O que conhecemos hoje é uma evolução desse primeiro grande movimento, os catadores começam a evoluir, começam a criar grupos, começam a ganhar denominações.

Denominações essas que perduram até hoje, e por muitas vezes causa confusão em quem não está inserido no meio. Trecheiros, catadores individuais, catadores de lixão e catadores organizados, todos com o mesmo objetivo, mas com formas diferentes de atingir o tal.

Começando pelo mais antigo de todos, os trecheiros, pessoas que iam de cidades em cidades, de trechos em trechos, coletando material, juntando um volume para conseguir vender.

Os denominados catadores individuais são pessoas que tem raízes numa área e optam por não vagarem igual os trecheiros. Os catadores individuais são geralmente vistos puxando suas carroças por toda a cidade, se aventurando no meio dos carros para conseguir manter um sustento.

Os catadores de lixão são pessoas que se arriscam nos lixões espalhados pelo mundo. Não se importando com doenças, nojo ou algo do gênero, eles vão para os lixões a céu aberto, procurar por algo que possa ser reaproveitado por ferros velhos e gerar renda ao final do dia para essa pessoa.

Por fim, o grupo que será explorado ao longo do produto, os catadores organizados. O grupo de todos é o único que é verdadeiramente incentivado pelo poder público, trabalham em lugar fixo, recebem doações, material diário para trabalhar, equipamentos de segurança, maquinário, e tem a certeza de um rateio ao fim do mês. É o modelo defendido por quem está na área, por ser de todos os mais seguro e menos degradante.

O serviço prestado pelos agentes ambientais é de suma importância para a cadeia da reciclagem, sendo eles que movimentam essa economia, cedem material para a indústria devolver para o mercado, além de gerar emprego e renda e fazer a economia local, dos locais onde estão localizadas girar, pois, como estão próximas a áreas carentes da cidade, quem trabalha na cooperativa são as pessoas da própria região, ou seja, tudo que elas ganham, elas gastam dentro das suas próprias comunidades.

As coisas mudaram, o tempo evoluiu e hoje não apenas catadores trabalham com a triagem de materiais, pessoas de todos os gêneros e histórias, que mesmo nunca tendo trabalhado no ramo, veem a cooperativa como a única opção, e acabam arriscando entrando em uma área desconhecida, com o sonho de recuperar a dignidade que um dia, a sociedade lhes tomou.

Segundo pesquisas com diversas pessoas do ramo, esse é o verdadeiro serviço de uma cooperativa de reciclagem, gerar emprego para quem antes se via excluído da sociedade, recuperar o cidadão, reciclar ele e entregar para a sociedade uma pessoa com o potencial de voltar a trilhar seu caminho de uma nova forma.

A Coopercaps por exemplo, trabalha com pessoas com problema de dependência química, problemas com a justiça, pessoas sem família, com o mínimo de estrutura básica, com problemas de depressão, ansiedade, álcool, entre outros, por não ter fins lucrativos, a cooperativa não faz pré-julgamentos, ela acolhe e recicla o cidadão, o transformando em um agente ambiental.

3. MEMORIAL DESCRITIVO

3.1 Conceituação do Projeto

O Documentário “Do Lixo ao Luxo”, apresentou a história de diversos cooperados da cooperativa de reciclagem Coopercaps, que foram buscar no lixo uma forma de reencontrar a dignidade e voltar para a sociedade.

Inicialmente a ideia era que fosse apenas um produto audiovisual simples, mas as histórias, o enredo e a conexão entre elas, acabou criando uma possibilidade do produto se expandir para outras cooperativas de reciclagem.

“Do Lixo ao Luxo: 1 Edição – Coopercaps” é um produto piloto que irá se expandir para as outras cooperativas buscando sempre dar o viés emotivo que a situação pede, mas também apresentando os serviços e ações que as cooperativas de reciclagem prestam para a sociedade, não apenas ambiental, mas também o social.

Em pesquisas, não existe nenhuma produção que vanglorie, ou dê a devida importância para o serviço prestado pelas cooperativas de reciclagem, mesmo que, desde o começo desse ano, a Prefeitura de São Paulo, tenha iniciado um projeto chamado ReciclaSampa que cria diversos conteúdos que deveriam servir para difundir a coleta seletiva e a reciclagem na cidade de São Paulo, contudo, o conteúdo foca simplesmente nas grandes concessionárias de material da cidade Loga e EcoUrbis, e esquece completamente das cooperativas manuais de triagem. Todo o serviço e produções apresentadas pelo programa da prefeitura, mais parecem propaganda rápida e fácil dos serviços prestados, do que algo que difunda a coleta seletiva e o processo de reciclagem em forma de conscientização ambiental.

Se bem aceito o programa piloto, o videodocumentário “Do Lixo ao Luxo” iniciara um processo de adaptação e capacitação de recursos para se expandir para outras cooperativas de São Paulo, com o intuito de mostrar o protagonismo dessas cooperativas para a cadeia da reciclagem, e apresentar o serviço social de reciclagem do ser humano, que as centrais de triagem conseguem aplicar.

As maiores dificuldades alcanças no projeto inteiro vieram nas últimas semanas, os convidados e fontes originais, acabaram por desistir da participação, e pediram para não aparecer de nenhuma forma no videodocumentário.

Toda o trabalho de novo roteiro, novas gravações e nova edição, foram feitas às pressas para atender ao prazo da faculdade. Contudo o resultado saiu melhor do que o esperado, e provavelmente melhor do que a proposta original, todos os personagens conseguiram trazer o tom de drama e emoção na medida certa para o videodocumentário.

Depois do apoio de todos os cooperados com a causa, e com a vontade deles de transformar o “Do Lixo ao Luxo” em algo inesquecível, foi onde surgiu a ideia de trabalhar uma serie que conte e relate diversos personagens espalhados pelas inúmeras cooperativas da cidade, mostrando que dentro do lixo, existem perolas, que encaram a vida como um puro luxo.

3.2 Público Alvo

A produção do videodocumentário, tem como público alvo, a sociedade em geral, tal como o poder público, para que virem os olhos para o serviço prestado pelas cooperativas de reciclagem da cidade. Por não ter uma faixa etária específica, nem uma classe econômica, o videodocumentário será veiculado na internet, no YouTube, e depois de obter a liberação, nas redes sociais da Coopercaps, que juntas somam mais de 1.000 seguidores.

Após a produção ser finalizada, ficou decidido, que cada agente ambiental da Coopercaps, receberá um DVD com o videodocumentário, com dedicatória e agradecimentos pela ajuda e cooperação com o produto.

3.2.1 Plataformas de Transmissão e Divulgação

O videodocumentário, “Do Lixo ao Luxo” será exposto na internet.

Tal meio, facilita o compartilhamento, assim alcançando um público cada vez maior, além de, por meio de comentários e debates, acaba por difundir, e chamar cada vez mais atenção para o tema.

Também está aberta a opção de utilizar as redes da Coopercaps para a divulgação do vídeo documentário.

Alguns DVD's serão disponibilizados para os cooperados da Coopercaps como forma de agradecimento.

3.3 Orçamento

3.3.1 Orçamento Acadêmico

Como este projeto não possui fins lucrativos, os valores de todo o projeto serão custeados por mim mesmo. Foi feita uma base, contando equipamentos utilizados, impressões, material, programas de edição, alimentação e dia de trabalho:

Equipamentos para a captação, programas de edição e assistência:
R\$ 6.975,00

Impressões e Material utilizado: R\$ 250,00

Produção em dia de trabalho: R\$ 600,00

Alimentação: R\$ 105,00

Somando os itens, os valores chegam ao máximo de R\$ 7.930,00 (sete mil novecentos e trinta reais) distribuídos nos seis meses pelos quais o projeto foi desenvolvido. Em média, foi gasto R\$ 1.321,66 por mês de produção.

3.3.2 Orçamento Profissional

Equipamentos

QTD:	PRODUTO:	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
01	Câmera Canon T6l	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00
01	Tripé de Câmera	R\$ 120,00	R\$ 120,00
01	Microfone de Lapela c/ fio	R\$ 90,00	R\$ 90,00
01	Computador para edição	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
01	Programas de Edição	R\$ 175,00/Mês	R\$ 1.050,00
TOTAL: R\$ 7.160,00			

Fonte: Mercado Livre

Profissionais

QTD:	COLABORADOR:	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
01	Produtor	R\$ 3.747,84	R\$ 3.747,84
01	Repórter	R\$ 3.220,00	R\$ 3.220,00
01	Editor de Texto	R\$ 3.747,84	R\$ 3.747,84
01	Editor Chefe	R\$ 7.800,00	R\$ 7.800,00
01	Editor de Imagem e Vídeo	R\$ 20,83/Hora	R\$ 832,00
01	Motorista	R\$ 6,00/Hora	R\$ 720,00
TOTAL: R\$ 20.067,68			

Fonte: Sindicato dos Jornalistas de São Paulo - SP

3.4 Objetivos

O principal objetivo da videodocumentário “Do Lixo ao Luxo”, é trazer à tona a importância do serviço prestado pelas cooperativas de reciclagem, apresentar a sociedade uma nova realidade que grande mídia não cobre.

Se a essência do jornalismo é mostrar o real, o trabalho irá apresentar a verdadeira face de uma cooperativa, que não é simplesmente aquele que salva o meio ambiente, ela também salva vidas.

O trabalho apresentou histórias de diversos segmentos, pessoas sem oportunidade por conta da idade, com problemas de dependência química, que buscavam o primeiro emprego, e todas elas encontraram no lixo, uma forma de recuperar a dignidade.

Tal como a morfologia apresenta, dignidade é a consciência do próprio valor, esse é o serviço principal de uma cooperativa, recuperar a confiança e mostrar a importância do indivíduo na sociedade, é exatamente essa ideia que “Do Lixo ao Luxo” quis replicar em sua produção.

Existem diversas histórias presas dentro de uma cooperativa, e o videodocumentário quer apresentá-las para a sociedade, não em forma de texto, ou reportagem, mas em uma série de documentários, em que eles próprios conduzem a narrativa, assim, enriquecendo o produto e trazendo cada vez mais impacto.

O objetivo final do videodocumentário piloto “Do Lixo ao Luxo” é que ele se expanda para as demais cooperativas e associações da cidade.

3.5 Metodologia

A natureza do videodocumentário “Do Lixo ao Luxo” será a básica. A escolha se deu pois, segundo Cleber Cristiano Prodanov (2013, página 51), a pesquisa básica “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem a aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Logo, é a natureza ideal para o desenvolvimento do videodocumentário pois, gera novos conhecimentos de que é possível sim viver do lixo, e que a uma cooperativa de reciclagem é um local de reciclagem de vidas também. O documentário também serve para buscar soluções para o preconceito com quem trabalha com a área. Como o trabalho será desenvolvido apenas com agentes ambientais de São Paulo, ele encabeçará apenas verdades, dados e interesses de pessoas que vivem unicamente disso.

Na questão dos objetivos, a natureza escolhida foi a exploratória. A escolha da pesquisa exploratória se deu pois, segundo Luiz Amado Cervo (2007) a pesquisa exploratória

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. (CERVO, 2007, p. 54)

Não apenas por essa definição, pois segundo Prodanov (2013), a pesquisa exploratória ainda faz levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas com experiência no assunto e análises que estimulem a compreensão do tema.

Na questão do método a ser abordado, o escolhido foi o dialético. A escolha se deu, pois, segundo Prodanov (2013),

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torna norma. (PRODANOV, 2013, p. 127)

O método dialético utilizado colocou o tema em questão em algo maior, não tratando apenas como um trabalho, mas uma forma de vida, de gerar economia, de gerar novas culturas, de enxergar um grupo de pessoas de uma nova forma. Ou seja, com a propagação do videodocumentário “Do Lixo ao Luxo”, o tema do lixo, do catador

de lixo, será apresentado em um aspecto geral e não analisando isoladamente como a sociedade faz.

Abordando pessoas que vivem do lixo, que recuperaram sua dignidade por meio do que a sociedade descarta, o videodocumentário abordou relatos de pessoas que sem esperanças, foram para no lixo, que acabou reciclando suas vidas.

A produção ser realizada por meio de um videodocumentário trouxe pontos que apenas a produção audiovisual oferece, a representação por meio da imagem e do som. Essa opção traz algo que nenhuma outra oferece, que quem está falando se sente representado de uma forma completa.

Optando pela abordagem qualitativa foi possível explorar o sentimento dessas pessoas, trazendo uma vida a mais para o documentário, utilizando a versão deles, e o sentimento deles para dar sensação de que o videodocumentário é algo vivo, algo que mexe tanto com quem participou, tanto com quem está consumindo o produto.

Como um produto jornalístico, a transparência das informações é algo que foi levado em conta, toda informação adquirida, foi avaliada e pesquisada, para que, todo o videodocumentário esteja livre de vícios e informações equivocadas.

Como forma de pesquisa, a pesquisa descritiva foi amplamente utilizada. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 178) esta técnica “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversão de natureza profissional”, ou seja, este método, já pressupõe a natureza básica de um videodocumentário, a entrevista.

Segundo Cervo (2007), a pesquisa descritiva é praticamente a alma do jornalismo.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. (CERVO, 2007, p. 61)

Ainda segundo Cervo (2007) a pesquisa descritiva.

A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta de documentos. Os dados, por ocorrerem em seu habitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito. (CERVO, 2007, p 62)

O método científico não-estruturado foi utilizado durante toda a produção do videodocumentário “Do Lixo ao Luxo”, pois não colocou barreiras no tema, ou seja, as pessoas que guiaram e deram emoção para o produto, sem se sentirem amarradas a

ideia de que precisavam falar sobre algo com resposta certa, eles tiveram total liberdade para contar as histórias, e se expressar de uma forma livre sobre o tema.

Desta forma o produto conseguiu extrair o máximo, fazendo um combo de veracidade, emoção, opinião e sentimento.

Como dito, o produto é um piloto que deve se estender a demais cooperativas da cidade, que vão seguir o mesmo método metodológico em suas produções.

3.6 Cronograma

Quadro 1 – Cronograma de atividades realizadas de julho a dezembro de 2019

ATIVIDADES	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Marcar Entrevistas	X	X				
Elaboração de Pauta		X	X			
Gravação de Entrevistas			X	X		
Transcrição e Decupagem				X		
Elaboração de Roteiro				X	X	
Edição do Vídeo Documentário				X	X	
Revisão					X	
Entrega					X	
Banca						X

4. CONCLUSÃO

“Do Lixo ao Luxo” é um videodocumentário piloto quem tem o intuito de apresentar as histórias que uma cooperativa de reciclagem guarda no seu galpão, é uma proposta para que quem vive do lixo, pare de se esconder, e se liberte, contando sua verdadeira história sem medo de julgamentos ou cara feia.

Inicialmente o produto teria uma vertente diferente, ele iria contar história de três grandes nomes no meio, contudo, as circunstâncias levaram a um projeto ainda maior, e provavelmente muito mais ambicioso. Um projeto que transcende a faculdade, e que terá continuidade em outras cooperativas no futuro.

O videodocumentário ser apresentado como um piloto para a banca examinadora na faculdade é um teste para sentir o feedback do público geral, com histórias pesadas e com uma carga emocional imensa.

Claro que, a importância maior da produção é apresentar para a sociedade o trabalho social das cooperativas, é atrair parceiros e investidores, para que o setor siga crescendo muito mais do que 5 vezes como é a projeção dos estudiosos.

É chamar a atenção da AMLURB, de empresas de gestão de resíduos, das concessionárias, mas principalmente de outras cooperativas para que elas vejam, o potencial humano que cada uma delas tem no dia a dia.

A internet é o ambiente perfeito para difundir essa ideia, e chamar a atenção desejada, como a propagação de informação nela é muito mais rápida, e a propagação de notícias é elevada considerando o ambiente web, o objetivo de conscientizar a população a curto prazo, é muito mais simples nessa plataforma.

Em suma, apresentar esse projeto, também tem como intenção, cutucar o corpo de jornalistas ambientais para que eles possam passar a olhar com mais carinho para as cooperativas e quem faz a roda econômica desse meio girar, necessitamos de estudos técnicos da causa, precisamos de mais teóricos debatendo sobre o que as cooperativas fizeram, fazem e podem vir a fazer, afinal de contas, o trabalho primordial da cooperativa é salvar o meio ambiente, então no mínimo precisam elaborar estudos para que esse meio comece a ser fomentado academicamente.

Para as produções audiovisuais esse videodocumentário serve principalmente para mostrar o capital humano e a carga emotiva que as centrais de reciclagem

carregam, mostrar que vale a pena explorar melhor esse meio e não apenas ser um meio de propaganda barata e rápida.

Por fim, o objetivo do videodocumentário “Do Lixo ao Luxo” é mostrar um pedacinho do que uma cooperativa pode fazer pela sociedade, pode ser lucrativa, pode devolver indivíduos para a sociedade, pode gerar emprego e renda, pode fazer a economia de um local aflorar, contudo, é necessário investimento e dar o devido respeito e importância, para os verdadeiros protagonistas na cadeia de reciclagem, pois sem cooperativas, sem catadores, sem agentes ambientais, não existe reciclagem.

A ideia de todo o produto, mesmo sendo no susto, já existia. Projetos futuros pessoais já flertavam com a ideia de apresentar o projeto social das cooperativas para o mundo, contudo, com as desavenças e contratemplos de última hora, o projeto acabou saindo do papel mais cedo, de fato, saiu como um piloto, mas sendo um projeto bem-acabado, sem pontas soltas para segundas interpretações.

Com 25 cooperativas habilitadas na capital, existe material humano e emocional praticamente sem fim, podendo ser refeito nas mesmas centrais apenas mudando os protagonistas, e é exatamente esse o objetivo, manter as cooperativas no foco, mostrar para a sociedade que existem locais que reabilitam o ser humano e lhes devolvem a dignidade.

Para concluir, todo o resultado de pesquisa, produção, pós produção e entrega me deixaram extremamente contente e satisfeito, falar sobre algo que é você está diretamente ligado, te dá vontade de continuar, por mais que tudo parece te impedir, trabalhar com os cooperados e ver no sorriso de cada um, a felicidade de saber que sua história e trajetória de vida será bem utilizada, é o que faz “Do Lixo ao Luxo” ser o projeto que mais me trouxe orgulho nesses 4 anos de faculdade.

5. REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- BARBEIRO, Herodoto. **“Manual do Jornalismo para rádio, tv e novas mídias”**. 1. Ed. São Paulo: Elsevier, 2013.
- BERNARD, Curran Sheila Traduzido. KRIEGER, Saulo. **“Documentário: Técnicas para uma produção de alto impacto”** 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- BERTELLI, Giordano. **“Vozes a Margem – Periferias, Estética e Política”**. 1. Ed. São Paulo: EdUFSCar, 2017.
- CAPUTO, Stela Guedes. **“Sobre entrevistas: Teoria, prática e experiências”**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- CERVO, Amado Luiz. **“Metodologia científica”**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DANCYGER, Ken. **“The Technique of Film and Video Editing: History, Theory and Practice”**. 2. Ed. United Kingdom: Focal Press, 2013.
- FUCKS, Ralf. **“Green growth smart growth”**. 1. Ed. New York: Anthem Press, 2015.
- GIRARDI, Tourinho Maria Ilza. **“Jornalismo ambiental: desafios e reflexões”**. 1. Ed. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.
- JUNIOR, Philippi Arlindo. **“Educação ambiental e sustentabilidade”**. 2. Ed. São Paulo: USP, 2005.
- LAKATOS, Maria Eva e MARCONI, Andrade de Marina. **“Fundamentos de Metodologia Científica”**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LUCENA, Carlos Luiz. **“Como Fazer Documentários”**. 1. Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2012.
- MICELI, Sergio. **“Sonhos da periferia”**. 1. Ed. São Paulo: Todavia, 2018
- MORAES, de Herte Claudia et al. **“Jornalismo ambiental: teoria e prática”**. 1. Ed. Porto Alegre: Metamorfose, 2018.
- NICHOLS, Bill. Traduzido. MARTINS, Saddy Monica. **“Introdução ao documentário”**. 3. Ed. São Paulo: Papirus, 2008.
- PENA, Felipe. **“Teoria do Jornalismo”**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- PRODANOV, Cristiano Cleber. **“Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico”**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUFINO, Geraldo. **“O catador de sonhos: o empresário visionário que começou como catador de latinha ensina tudo o que você precisa saber sobre otimismo, superação e determinação”**. 1. Ed. São Paulo: Gente, 2015.

TARKOVSKI, Andrei. Traduzido. CAMARGO, Luiz Jefferson. **“Esculpir o Tempo”**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **“Teorias do Jornalismo”**. 3. Ed. São Paulo: Insular, 2012.

WEBGRÁFIA

Catadores são responsáveis por 90% do lixo reciclado no Brasil. São Paulo, 2017 [acesso 2019 mai 17] Disponível em:
<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/catadores-sao-responsaveis-por-90-do-lixo-reciclado-no-brasil/>

Brasil é o maior produtor de lixo plástico do mundo e recicla apenas 1%. São Paulo, 2019 [acesso 2019 set 27] Disponível em:
<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/03/04/brasil-e-o-4o-maior-produtor-de-lixo-plastico-do-mundo-e-recicla-apenas-1.ghtml>

Produção de lixo no Brasil cresce mais que a capacidade para lidar com resíduos São Paulo, 2019 [acesso 2019 nov 21] Disponível em:
<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/11/epoca-negocios-producao-de-lixo-no-brasil-cresce-mais-que-capacidade-para-lidar-com-residuos.html>

Rumo a 4 bilhões de toneladas por ano. São Paulo, 2019 [acesso 2019 nov 15] Disponível em:
<http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/emdiscussao/residuos-solidos/materia.html?materia=rumo-a-4-bilhoes-de-toneladas-por-ano.html>

Como funciona o aterro sanitário. São Paulo, 2019 [acesso 2019 nov 20] Disponível em:
<https://www.vgresiduos.com.br/blog/como-funciona-o-aterro-sanitario/>

Cidades da grande SP produzem 27 mil toneladas de lixo por dia. São Paulo, 2019 [acesso 2019 out 17] Disponível em:
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/04/29/cidades-da-grande-sp-produzem-27-mil-toneladas-de-lixo-por-dia-veja-para-onde-vao-os-residuos.ghtml>

Como funcionam as cooperativas de reciclagem. Brasil, 2019 [acesso 2019 nov 21] Disponível em:

<https://www.dinamicambiental.com.br/blog/reciclagem/como-funcionam-as-cooperativas-de-reciclagem/>

Saiba como funciona uma cooperativa de reciclagem. Brasil, 2014 [acesso 2019 nov 21] Disponível em:

<https://www.pensamentoverde.com.br/reciclagem/saiba-funciona-cooperativa-reciclagem/>

Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental (CBJA) discute sobre ODS.

Brasil, 2019 [acesso 2019 out 10] Disponível em:

<https://ideiasustentavel.com.br/cbja-2019/>

7. ANEXOS

7.1 Artigo Acadêmico

DO LIXO AO LUXO

NASCIMENTO, Marcos Paulo Santos Batista

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo dissertar sobre a situação dos agentes ambientais que trabalham em cooperativas de reciclagem no Brasil, além de mostrar o trabalho desenvolvido por cooperativas do ponto de vista social.

O mercado do lixo gera bilhões por ano, mas nesse artigo, focaremos em como a cooperativa desenvolve um trabalho social para recuperar pessoas e devolvê-las para a sociedade.

O artigo apresenta algumas histórias e situações onde o trabalho social da cooperativa, acabaram recuperando a dignidade do cidadão e devolvendo ele para a sociedade, depois de uma reciclagem na sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: reciclagem, cooperativa, lixo, sustentabilidade, social.

ABSTRACT:

This article aims to discuss the situation of environmental agents who work in recycling cooperatives in Brazil, besides showing the work developed by cooperatives from the social point of view.

The garbage market generates billions a year, but in this article, we will focus on how the cooperative develops social work to recover people and return them to society.

The article presents some stories and situations where the social work of the cooperative ended up recovering the dignity of the citizen and returning him to society, after a recycling in his life.

KEY-WORDS: recycling, cooperative, garbage, sustainability, social.

INTRODUÇÃO

Marginalizados, desempregados e sem esperança de melhora, conversando com pessoas que vivem do lixo, essas são geralmente as respostas que se tira da pergunta “porque você está aqui?”. De fato, um trabalho nada glamoroso, para algumas pessoas extremamente degradante, que no começo existe apenas como forma de sobreviver.

Contudo, está história vem mudando nas últimas décadas, um movimento de junção desses catadores, vem transformando a profissão e está abrindo portas para quem deseja se arriscar na profissão.

Nos dias atuais, trabalhar com lixo já não é o modelo que se popularizou a anos atrás. Além do conhecido carroceiro, existem diversas funções relacionadas ao lixo, algumas, extremamente à frente do seu tempo.

Este artigo “Do lixo ao luxo” visa apresentar o trabalho desenvolvido por cooperativas de reciclagem e como as cooperativas ajudaram a reciclar pessoas para a sociedade.

Durante o decorrer, histórias de cooperados enriqueceram o conteúdo, resumindo todo o projeto, as cooperativas são uma âncora da sociedade para resolver problemas locais e reciclar pessoas, mesmo assim, o investimento custa a chegar.

DESENVOLVIMENTO

O lixo é um problema mundial. Segundo dados da ONU, a produção anual de lixo no mundo é de 1,4 bilhão de toneladas de resíduos sólidos urbanos, 1,2 kg é gerado por dia per capita. Apenas no Brasil em 2018, 79 milhões de toneladas de lixo foram produzidas, fazendo o maior produtor de lixo na América Latina, de acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

A parte majoritária do lixo no país é destinada a aterros sanitários. Os aterros possuem um sistema de drenagem de chorume e os resíduos lá descartados eventualmente são cobertos com argila, se tornando completamente inaproveitáveis e ocupando um espaço que não será mais disponibilizado. São Paulo sozinha possui 13 aterros sanitários. Mas existem destinos mais dignos para o lixo, que também traz dignidade para os trabalhadores que o reaproveitam.

Apesar de muitos desses resíduos poderem ser reciclados e reaproveitados para não apenas poluírem, nem sempre é algo que acontece. No país, somente 1,2% do lixo produzido é reciclado – deixando o Brasil como o quarto país que mais polui e um dos que menos recicla. E os responsáveis por 90% da reciclagem são os catadores de lixo.

Existe muito potencial pouco explorado no lixo, muitas formas de devolver o que foi descartado pela sociedade a ela de um jeito sustentável e os catadores são os profissionais que mais trabalham com isso. Com um alto número de desemprego no país e cada vez mais pessoas se voltando para formas de trabalho não registradas ou não convencionais, os trabalhadores que foram rejeitados pela sociedade e não conseguem se enquadrar nela passam a trabalhar com os resíduos que também foram deixados de lado pela sociedade.

O que precisa ser feito é relativamente simples. É preciso que o lixo passe por coletas e triagens, separar o material que, por infortúnio, é inaproveitável daqueles que podem ser transformados e reutilizados. Depois desta etapa, vem o beneficiamento e a venda do material reciclável para empresas que reaproveitarão o material em novos produtos. Mesmo que seja um processo nada complicado, ele ainda corresponde apenas a uma porcentagem mínima do destino de todos os resíduos gerados.

Neste âmbito, as cooperativas de reciclagem entram como uma nova esperança, tanto para o lixo quanto para as pessoas que por elas são empregadas. Para o material reciclável existem inúmeras atribuições que podem ser feitas, várias formas com as quais o lixo deixa de ser algo descartável para algo útil, algo que possa servir para alguma coisa.

Mas é no pessoal em que as cooperativas encontram o seu maior êxito. Boa parte dos trabalhadores que hoje são empregados por ela passavam dificuldades. Existem denominações que perduram até hoje dos diversos níveis em que esses trabalhadores poderiam estar inseridos.

Os trecheiros, o nível mais antigo de todos, são as pessoas que iam de cidade em cidade, de trechos em trechos, coletando o material, juntando o volume para conseguir vender o material para conseguir convertê-lo em dinheiro para sobreviver.

Os catadores individuais são aqueles em que tem as suas raízes estabelecidas em áreas específicas e optam por não vagarem como os trecheiros. Os individuais são mais regularmente vistos puxando suas carroças por toda a cidade, passando no meio dos carros para conseguir manter um sustento.

Os catadores de lixão são aqueles que se arriscam nos mais diversos lixões espalhados pelo mundo. Sem poder se dar ao luxo de se importar com coisas sérias como doenças ou demais riscos que podem vir a aparecer no lixo em que reviram, eles vão para os lixões a céu aberto, procurar por algo que possa ser reaproveitado por ferros velhos e gerar renda ao final do dia.

Por fim, existem os catadores organizados. O grupo dos organizados é o único que é verdadeiramente incentivado pelo poder público, trabalham em lugar fixo, recebem doações, material diário para trabalhar, equipamentos de segurança, maquinário, e tem a certeza de um rateio ao fim do mês. É o modelo defendido por quem está na área, por ser de todos os mais seguro e menos degradante.

Para as pessoas que estavam desempregadas, que perderam tudo, que não tinham perspectiva alguma de encontrar um emprego digno, as cooperativas fornecem oportunidade, fornecem esperança. É um trabalho honesto, que exige esforço, mas que remunera e não apenas insere o empregado na comunidade, mas dá a oportunidade de devolver a ela. Com a reciclagem, os níveis de lixo diminuem e geram menos impacto no planeta.

A Coopercaps é uma organização sem fins lucrativas que fica localizada na zona sul da cidade de São Paulo, no bairro da Capela do Socorro. Ela atualmente

conta com 240 sócio cooperados, divididos em três centrais. No consenso, os funcionários da empresa seriam considerados catadores pelo público leigo. Na Coopercaps, eles são denominados agentes ambientais. As atribuições são similares.

Não existe a necessidade de coletar o lixo nas ruas, aqui ela acontece com a coleta própria em pontos de entrega voluntários, em empresas e em condomínios – tudo com caminhões próprios da empresa. O processo de triagem acontece nas dependências da própria empresa, os resíduos são separados em recicláveis e não recicláveis. Os rejeitos são encaminhados para o aterro sanitário pela EcoUrbis, que os buscam na empresa. O material reciclado é triado e beneficiado, vendido para grandes indústrias como Natura, Pepsico e Fiat.

Cada agente ambiental da Coopercaps tem a sua história. E existem semelhanças, rimas, em várias delas. São histórias que se repetem e encontram na organização o mesmo ponto de virada.

Helio Mario era um microempresário bem-sucedido em sua empresa com 22 funcionários. Quando a empresa acabou, Helio ficou desempregado, sem teto e sem esperança. Deprimido, pesando apenas 40kg e vivendo na Cracolândia,

Bruno Leonardo fazia parte da comunidade terapêutica por ter dependência química e mesmo depois de sair de lá limpo, não demorou para ele voltar para as drogas.

Rosilda Maria estava desempregada depois de 15 anos trabalhando em uma creche.

Helio, Bruno, Rosilda e tanto outros não tinham muitas expectativas de conseguir algo que pudessem mudar a situação ruim na qual se encontravam. De um jeito ou de outro, todos os cooperados acabaram encontrando a cooperativa no momento de maior dificuldade. E por meio do trabalho digno e realizador que a Coopercaps oferece, eles puderam dar a volta por cima e ter uma ocupação digna.

E não é apenas a Coopercaps oferecem esse tipo de ocupação. Apenas na cidade de São Paulo, existem 25 cooperativas habilitadas e inúmeras cooperativas não habilitadas. Mas independentemente de ter habilitação ou não, ambas têm o mesmo objetivo. Milhares de pessoas são associadas a essas cooperativas, que merecem ter maior espaço na sociedade brasileira.

Apenas a Coopercaps é responsável pela reciclagem de 18 mil toneladas em um ano. Com um número maior de cooperativas no país, seriam milhões a mais de

material reciclado todos os anos e mais milhares de brasileiros que teriam ocupação formal e sairiam de condições precárias.

Se bem desenvolvida, a prática pode evoluir e ter uma presença maior em todas as cidades do país. Com uma coleta seletiva funcionando em nível nacional, inúmeros desempregados e pessoas trabalhando de forma informal poderiam ter um emprego estável como catador de lixo trabalhando no ramo.

CONCLUSÃO

A busca de uma vida mais dignidade, é o sonho de todos que se sentem excluídos pela sociedade de alguma forma. O trabalho de uma cooperativa de reciclagem se destina a fazer exatamente isso, recuperar o indivíduo e trazê-lo de volta a sociedade de uma maneira digna e humana.

As cooperativas de reciclagem mesmo fazendo um trabalho social de recuperar pessoas, dar oportunidade e devolver para sociedade um ser humano reciclado, não tem a devida importância por parte do poder público, grande mídia e sociedade em geral. É exatamente esse o objetivo desse trabalho, mostrar o trabalho das cooperativas, e apresentar histórias de pessoas que o lixo reciclou.

O trabalho das cooperativas de reciclagem, mostra que além de ajudar o meio ambiente, movimentar a economia local, ela recupera cidadãos. Visto que é possível sim mudar de patamar vivendo do que a sociedade descarta, isso traz uma nova forma de encarar tudo. Milhares de pessoas em todo país vivem do que a sociedade descarta, muitas vezes erroneamente, muitas dessas pessoas tiram do lixo das pessoas para poder colocar o sustento em casa, e dar comida para os filhos, poder comprar roupas, pagar educação. Surge então uma discussão moral, seria o lixo uma forma de reintegrar pessoas a sociedade? Seria o lixo uma forma de desafogar os milhões de desempregados que temos em todo país? Se a resposta for sim, por que insiste em permanecer a falta de valorização para com estes profissionais, por que insiste em existir um preconceito da população com quem trabalha honestamente, tentando no mínimo sobreviver?

Os casos apresentados serviram para causar impacto geral, assim como em qualquer profissão existem pessoas em diferentes situações, assim como em qualquer profissão existem pessoas que sabem utilizar melhor as ferramentas do que outras, contudo, todas vieram de uma mesma origem, de um mesmo “pedido de socorro” em que só o lixo os atendeu.

E respondendo à pergunta do início, sim, é possível viver do lixo, não só isso, mas também prosperar, e começar a enxergar o lixo como um luxo.

7.2 Roteiro

VÍDEO	ÁUDIO
Entrevista Helio Mario 00:00 – 00:01	Helio Mario “Eu virei um mendigo de rua cara”
Entrevista Rosilda Maria 00:01 – 00:06	Rosilda Maria “E não adianta dizer que não é falta de dinheiro, que é, traz tudo, começando por isso”
Entrevista Bruno Leonardo 00:06 – 00:10	Bruno Leonardo “Eu não acredito que você está recuperado, mas eu vou te dar uma oportunidade”
Tela Preta de Transição 00:10 – 00:11	Sobe Som – Trilha: BETH
Vídeo/ Triagem de Materiais Coopercaps 00:11 – 00:13	
Vídeo/ Descarregando Caminhão 00:13 – 00:16	
Arte/ Título do Doc – DO LIXO AO LUXO COOPERCAPS 00:15 – 00:19	
Vídeo/ Coopercaps funcionando 00:17 – 00:20	
Tela Preta de Transição 00:20 – 00:22	Desce Som – Trilha: BETH – ambiente até os créditos
Imagem/ Placa Coopercaps 00:22 – 00:25	Gildete Francisca “No início quando a gente assumiu tudo isso, era 15 cooperados, com nenhuma experiência na separação, na triagem, na coleta na divulgação”
GC/ ARQUIVO COOPERCAPS 2003 00:23 – 00:29	
Imagem/ Esteira Coopercaps 00:26 – 00:30	

<p>Vídeo/ Gildete de costas 00:30 – 00:34</p> <p>GC/ GILDETE FRANCISCA EX TESOUREIRA – COOPERCAPS 00:31 – 00:33</p> <p>Imagem/ Cooperados no início 00:35 – 00:39</p> <p>GC/ ARQUIVO COOPERCAPS 2003 00:35 – 00:41</p> <p>Imagem/ Coopercaps no primeiro evento 00:40 – 00:44</p> <p>GC/ DEPOIMENTO ATAIDE PEREIRA - COOPERADO 00:42 – 00:47</p> <p>Vídeo/ Esteira Coopercaps 00:45 – 00:48</p> <p>Vídeo/ Esteira Coopercaps 00:49 – 00:54</p> <p>GC/ DEPOIMENTO RENATO BARBOSA - COOPERADO 00:51 – 00:55</p> <p>Vídeo/ Triagem de Material 00:55 – 01:07</p> <p>Entrevista/ Rosilda Maria 01:08 – 01:25</p> <p>GC/ ROSILDA MARIA – COOPERCAPS 01:09 – 01:14</p> <p>Entrevista/ Bruno Leonardo 01:26 – 01:45</p> <p>GC/ BRUNO LEONARDO – COOPERCAPS 01:27 – 01:31</p>	<p>Ataide Pereira “No início era sofrido, era muito sofrido no início, era difícil, tudo era difícil né, a gente não tinha muito recurso, a prefeitura também não cooperava muito né, era difícil”</p> <p>Renato Barbosa “Lá atrás, em 2007, 2008 também a gente chegou a tirar aqui de pagamento cinquenta reais por mês, tendeu, as empresas no tempo que, chegava em dezembro no natal não comprava o material da gente, ficava parado uns ano, a gente tinha que estocar o material todinho”</p> <p>Rosilda Maria “Eu fiquei desempregada, eu trabalhava numa creche, trabalhei 15 anos numa creche, e eu fiquei, me vi desempregada, e vi alguém trabalhando na cooperativa, muitas pouca gente, por que o dinheiro era pouco, mas eu arrisquei”</p> <p>Bruno Leonardo “Eu fazia parte de uma comunidade terapêutica, eu era, eu tava com problema de dependência química, nessa comunidade terapêutica, a gente teve a iniciativa de montar um ponto de reciclagem pra se auto se sustentar, já</p>
---	---

<p>Vídeo/ Retirando o rejeito 01:31 – 01:32</p> <p>Entrevista/ Helio Mario 01:46 – 01:54</p> <p>GC/ HELIO MARIO – COOPERCAPS 01:46 – 01:52</p> <p>Vídeo/ Descarregando o caminhão 01:48 – 01:52</p> <p>Entrevista/ Rosilda Maria 01:55 – 02:11</p> <p>Entrevista/ Pablo Oliveira 02:12 – 02:53</p> <p>GC/ PABLO OLIVEIRA SECRETÁRIO - COOPERCAPS 02:13 – 02:22</p> <p>Vídeo/ Triagem de Materiais Coopercaps 02:23 – 02:29</p> <p>Vídeo/ Esteira Coopercaps 02:30 – 02:34</p> <p>Vídeo/ Triagem de Plástico Coopercaps 02:35 – 02:39</p> <p>Vídeo/ Puxando Bag de Materiais Coopercaps 02:40 – 02:46</p> <p>Entrevista/ Cristina Sumiko 02:54 – 03:34</p> <p>GC/ CRISTINA SUMIKO ADMINISTRADORA - COOPERCAPS 02:55 – 03:02</p>	<p>estava vencendo os meus meses, eu saí, e voltei pras drogas”</p> <p>Helio Mario “Fui um microempresário já muito bem-sucedido, tinha vinte e dois funcionários na minha empresa, e acabou né cara, eu, com a depressão que eu fiquei, eu fui morar na rua irmão”</p> <p>Rosilda Maria “Era ruim, era muito ruim, por que vinha muita comida, bicho, animal morto, tendeu, chero mal. Era muito ruim, o dinheiro pouco, não dava pra quase nada, mas mesmo assim, eu acreditei e fiquei”</p> <p>Pablo Oliveira “O programa de coleta seletiva municipal ele surgiu pra, por dois motivos, primeiro motivo que era a questão do reciclável, que a cidade tava muito atrasada na questão da coleta seletiva, e segundo motivo foi em algum momento, deslumbraram que não seria, não era justo com o ser humano né, permitir que ele trabalhasse com tração humana, puxando carroça, a carroça muitas vezes pesando dez vezes o peso do próprio corpo do catador né, então o programa ele surgiu também pra tirar o cara da tração humana e colocar o cara dentro de uma central de triagem como essa daqui, pra ter uma retirada digna no final do mês”</p> <p>Cristina Sumiko “A importância também da cooperativa, não é só o meio ambiente, é o social, né, ela faz uma reciclagem de vidas. Pessoas que estão perdidas, aí, no seu momento, a cooperativa ela recicla, ela ensina, ela é uma escola. É como se essa pessoa, que já tivesse a suas vidas</p>
--	---

<p>Vídeo/ Triagem de Latinha Coopercaps 03:08 – 03:09</p>	<p>toda, uma trajetória de vida, ela recomeçasse, ela começasse a aprender novamente, a dar valor ao trabalho, a sua responsabilidade, então ela faz uma reciclagem de vidas”</p>
<p>Vídeo/ Triagem de Papel Coopercaps 03:10 – 03:14</p>	
<p>Vídeo/ Esteira Coopercaps 03:15 – 03:20</p>	
<p>Vídeo/ Esteira Coopercaps 03:21 – 03:23</p>	
<p>Vídeo/ Triagem de Papel Coopercaps 03:24 – 03:29</p>	
<p>Vídeo/ Esteira Coopercaps 03:35 – 03:38</p>	
<p>Vídeo/ Carioca Reunião 03:39 – 03:44</p>	
<p>GC/ DEPOIMENTO TELINES BASILIO (CARIOCA) - PRESIDENTE 03:39 – 03:48</p>	
<p>Vídeo/ Esteira Coopercaps 03:45 – 03:48</p>	
<p>Vídeo/ Triagem de Plástico Coopercaps 03:49 – 03:56</p>	
<p>Vídeo/ Carioca Andando 03:57 – 03:58</p>	
<p>Entrevista/ Ariana Tavares 03:59 – 04:08</p>	<p>Ariana Tavares “Eu falo que isso daqui, tem sido uma lição pra minha vida, meu primeiro emprego, primeira responsabilidade”</p>
<p>GC/ ARIANA TAVARES COORDENADORA - COOPERCAPS 03:59 – 04:04</p>	
<p>Vídeo/ Triagem de Papel Coopercaps 04:02 – 04:08</p>	
<p>Entrevista/ Carolina Carreiro 04:09 – 04:31</p>	<p>Carolina Carreiro “Eu conheci o presidente, o nosso presidente atual né, o Carioca, é na faculdade em 2009, nós estudamos juntos, tecnologia em gestão ambiental,</p>

<p>GC/ CAROLINA CARREIRO TEC. SEGURANÇA DO TRABALHO - COOPERCAPS 04:11 – 04:16</p> <p>Entrevista/ Ariana Tavares 04:32 – 04:49</p> <p>Entrevista/ Rosilda Maria 04:50 – 05:23</p> <p>Entrevista/ Bruno Leonardo 05:24 – 06:05</p>	<p>não conhecia a cooperativa de nenhuma forma, e em conjunto ele contando o convívio dele, ele trouxe a turma toda pra cá, e eu acabei me apaixonando pela causa, e desde 2010 em diante eu não consegui mais, é, desvincular da cooperativa”</p> <p>Ariana Tavares “Como uma pessoa que nunca trabalhou na vida, a gente sempre tem aquele negócio, de reciclagem como se fosse a pior coisa do mundo né, e na verdade não é, depois que a gente entra no meio, a gente vê que não é um bicho de 7 cabeças e muita gente vive hoje disso, como eu vivo”</p> <p>Rosilda Maria “Mudou tudo, a minha vida mudou, mudou tudo, a cooperativa mudou a minha família, a minha vida, mudou tudo. Nós nem se conversava, nem tinha, assim, papo pra trocar, ideia pra conversar, por caso que, falta de dinheiro traz tudo, discordância dentro de casa, traz, sabe, mal humor. E não adianta dizer que não é falta de dinheiro, que é, traz tudo, começando por isso”</p> <p>Bruno Leonardo “Até que chegou um momento na minha vida, que eu olhei os meus filhos, olhei minha esposa, vi que eu tava perdendo meu casamento, perdendo a minha família, aí eu falei, não eu tenho que tomar um jeito na minha vida. Eu vim aqui muitas vezes, e muitas vezes essa porta não se abriu, mas eu fui persistente, na decima vez, decima segunda mais ou menos, o seu Carioca, me chamou pra conversar, e ele falou pra mim “Maluco olha pra minha cara, você tá falando com homem e não com moleque”, e falou “Eu vou te dar uma oportunidade, eu não acredito que você está recuperado, mas eu vou te dar uma oportunidade”. Essa oportunidade já se estendeu a 10 meses e hoje eu levo a lição comigo, a</p>
---	--

<p>Entrevista/ Helio Mario 06:06 – 06:17</p> <p>Vídeo/ Galpão Coopercaps 06:18 – 06:24</p> <p>GC/ DEPOIMENTO TELINES BASILIO (CARIOCA) - PRESIDENTE 06:20 – 06:29</p> <p>Vídeo/ Esteira Mega Central Coopercaps 06:25 – 06:31</p> <p>Vídeo/ Esteira Coopercaps 06:32 – 06:39</p> <p>Entrevista/ Carol Carreiro 06:40 – 07:20</p>	<p>oportunidade é o que eu tenho que aproveitar”</p> <p>Helio Mario “Eu virei um mendigo de rua, cara, entendeu, se você me visse eu, não era esse Helio, que você ta vendo aqui hoje não, o Helio pesava 40 quilos, quando eu fui acolhido dentro da Cracolândia. Hoje eu peso 86 quilos, ó o bracinho do pai, ó”</p> <p>Telines Basilio “Cada momento de vitória que eles têm, eles compartilham, é um videogame que consegue comprar pro filho, é uma TV nova de plasma, é um carro, é uma moto, é uma casa, é poder pagar uma faculdade pro filho”</p> <p>Carol Carreiro “Você entende que não é só um amparo social, existe a necessidade de formalizar esse negócio, a cooperativa é um negócio, um negócio do lixo, ok, mas é um negócio formal. Ser a primeira técnica de segurança de uma cooperativa de reciclagem é muito, muito gratificante, e saber que a partir desse nosso trabalho aqui, a gente conseguiu multiplicar em outras cooperativas, a gente é um case hoje, então quando a gente fala Coopercaps, segurança e saúde do trabalho, nós somos referência, então saber que uma prefeitura da vida vem nos consultar referente a saúde e segurança do trabalho, a partir do nosso trabalho aqui, nós conseguimos multiplicar essa cadeia, então é gratificante demais, e muita responsabilidade também”</p>
--	--

<p>Vídeo/ Katia Triando Plástico 07:21 – 07:26</p> <p>Vídeo/ Katia Triando Plástico 07:27 – 07:32</p> <p>Entrevista/ Katia Regiane 07:33 – 07:47</p> <p>GC/ KATIA REGIANE COOPERADA - COOPERCAPS 07:34 – 07:38</p> <p>Entrevista/ Rosilda Maria 07:48 – 08:29</p> <p>Entrevista/ Bruno Leonardo 08:30 – 08:52</p> <p>Entrevista/ Helio Mario 08:53 – 09:17</p>	<p>Katia Regiane “Entre aqui sem saber o que que era uma cooperativa, o que era material reciclado, fui aprendendo aos poucos, e consegui várias coisas. Consegui o meu sonho que era a minha casa, fui juntando um dinheirinho aos pouquinhos, e hoje, meu filho também faz parte da cooperativa, meu sobrinho, meu pai fez parte da cooperativa, meu irmão. E a cooperativa hoje pra mim é a segunda casa”</p> <p>Rosilda Maria “Ai pouco aos pouco, as pessoas, as minhas pessoas da minha casa vieram me acompanhando, meu marido também estava desempregado no momento, por causa da idade também, por causa do passado dele também, e tudo foi melhorando, ele se achou, hoje em dia se encontra, eu e meus dois filho trabalhando aqui, e é muito bom, é muito gratificante, melhorou tudo. A gente tem o que tem, por causa da cooperativa, parece mentira, mas o pouco, o que vem na nossa mão, rende que parece que a gente recebe trilhões, é muito bom”</p> <p>Bruno Leonardo “O que eu mais tenho comigo, nesses 10 meses que eu estou na cooperativa, é a gratidão por eu ter resgatado a minha dignidade, de eu poder pagar uma conta na minha casa, de o meu filho esperar eu do trabalho, de o meu filho me acordar pra eu ir trabalhar, tudo isso pra mim, é o que me motiva a cada dia”</p> <p>Helio Mario “Eu moro hoje numa casinha de boneca, um cara que virou mendigo de rua, morei debaixo de um viaduto, morei debaixo de um viaduto cara, morei lá perto do campo do estádio da Portuguesa, onde tava um buraco desses, um viaduto, pra dormir la dentro e no outro dia da manhã cedo eu saia cara. Hoje pai, sinceramente, eu como do bom e do melhor dentro da</p>
--	---

<p>Vídeo/ Carioca Andando 09:18 – 09:27</p> <p>GC/ DEPOIMENTO TELINES BASILIO (CARIOCA) - PRESIDENTE 09:20 – 09:28</p> <p>Vídeo/ Vários Cooperados Sendo Entrevistados 09:28 – 09:33</p> <p>Vídeo/ Carioca De Costas 09:34 – 09:39</p> <p>Imagem/ Cooperados em dia de evento 09:40 – 09:48</p> <p>Arte/ RECICLE O SEU LIXO POIS ELE PODE SER O LUXO DE VÁRIAS FAMÍLIAS! TELINES BASILIO (CARIOCA) 09:41 – 09:48</p> <p>Sobe Créditos 09:50 – 10:05</p> <p>Arte/ DO LIXO AO LUXO 1º EDIÇÃO COOPERCAPS 10:05 – 10:10</p>	<p>minha casa, eu tenho um teto daora pra mim mora, que é uma casinha de boneca. Eu amo trabalhar na Coopercaps, como diz o padrinho, entendeu cara, show de bola mesmo pai”</p> <p>Telines Basilio (Carioca) “Enfim, a cooperativa pra mim é tudo. O Carioca é a Coopercaps, a Coopercaps é o Carioca, acabou fazendo uma mistura, um café com leite. A Coopercaps é o João, é a Maria, é a Gildete, é Dona Margarida, enfim. Acho quem, a mensagem que os cooperados queriam deixar é justamente essa, “Recicle o seu lixo, pois ele pode ser o luxo, de várias famílias”</p> <p>Sobe Som – Trilha: BETH</p>
---	--

7.3 Transcrições

Entrevista Helio Mario

O que você fazia antes de entrar na cooperativa?

“Fui um microempresário já muito bem-sucedido, tinha vinte e dois funcionários na minha empresa, e acabou né cara, eu, com a depressão que eu fiquei, eu fui morar na rua irmão”

Depois da depressão, quais foram as consequências que essa doença trouxe para a sua vida?

“Eu virei um mendigo de rua, cara, entendeu, se você me visse eu, não era esse Helio, que você ta vendo aqui hoje não, o Helio pesava 40 quilos, quando eu fui acolhido dentro da Cracolândia. Hoje eu peso 86 quilos, ó o bracinho do pai, ó”

Depois de entrar na cooperativa, o que mudou na sua vida?

“Eu moro hoje numa casinha de boneca, um cara que virou mendigo de rua, morei debaixo de um viaduto, morei debaixo de um viaduto cara, morei lá perto do campo do estádio da Portuguesa, onde tava um buraco desses, um viaduto, pra dormir lá dentro e no outro dia da manhã cedo eu saia cara. Hoje pai, sinceramente, eu como do bom e do melhor dentro da minha casa, eu tenho um teto daora pra mim mora, que é uma casinha de boneca. Eu amo trabalhar na Coopercaps, como diz o padrinho, entendeu cara, show de bola mesmo pai”

Entrevista Bruno Leonardo

Antes de entrar na cooperativa, você tinha problemas com dependência química, pode contar um pouco dessa história?

“Eu fazia parte de uma comunidade terapêutica, eu era, eu tava com problema de dependência química, nessa comunidade terapêutica, a gente teve a iniciativa de montar um ponto de reciclagem pra se auto se sustentar, já estava vencendo os meus meses, eu saí, e voltei para as drogas”

Em que momento você percebeu que precisaria mudar de vida?

“Até que chegou um momento na minha vida, que eu olhei os meus filhos, olhei minha esposa, vi que eu tava perdendo meu casamento, perdendo a minha família, aí eu falei, não eu tenho que tomar um jeito na minha vida. Eu vim aqui muitas vezes, e muitas vezes essa porta não se abriu, mas eu fui persistente, na decima vez, decima segunda mais ou menos, o seu Carioca, me chamou pra conversar, e ele falou pra mim “Maluco olha pra minha cara, você tá falando com homem e não com moleque”, e falou “Eu vou te dar uma oportunidade, eu não acredito que você está recuperado, mas eu vou te dar uma oportunidade”. Essa oportunidade já se estendeu a 10 meses e hoje eu levo a lição comigo, a oportunidade é o que eu tenho que aproveitar”

Qual lição você aprendeu depois de ter entrado na cooperativa?

“O que eu mais tenho comigo, nesses 10 meses que eu estou na cooperativa, é a gratidão por eu ter resgatado a minha dignidade, de eu poder pagar uma conta na minha casa, de o meu filho esperar eu do trabalho, de o meu filho me acordar pra eu ir trabalhar, tudo isso pra mim, é o que me motiva a cada dia”

Entrevista Rosilda Maria

O que levou você a entrar na cooperativa?

“Eu fiquei desempregada, eu trabalhava numa creche, trabalhei 15 anos numa creche, e eu fiquei, me vi desempregada, e vi alguém trabalhando na cooperativa, muitas pouca gente, por que o dinheiro era pouco, mas eu arrisquei”

Como eram as coisas no começo da cooperativa?

“Era ruim, era muito ruim, por que vinha muita comida, bicho, animal morto, tendeu, chero mal. Era muito ruim, o dinheiro pouco, não dava pra quase nada, mas mesmo assim, eu acreditei e fiquei”

Olhando para trás, o que a cooperativa mudou na sua vida?

“Mudou tudo, a minha vida mudou, mudou tudo, a cooperativa mudou a minha família, a minha vida, mudou tudo. Nós nem se conversava, nem tinha, assim, papo pra trocar, ideia pra conversar, por caso que, falta de dinheiro traz tudo, discordância dentro de casa, traz, sabe, mal humor. E não adianta dizer que não é falta de dinheiro, que é,

traz tudo, começando por isso”

Olhando para trás, o que a cooperativa mudou na sua vida?

“Ai pouco aos pouco, as pessoas, as minhas pessoas da minha casa vieram me acompanhando, meu marido também estava desempregado no momento, por causa da idade também, por causa do passado dele também, e tudo foi melhorando, ele se achou, hoje em dia se encontra, eu e meus dois filho trabalhando aqui, e é muito bom, é muito gratificante, melhorou tudo. A gente tem o que tem, por causa da cooperativa, parece mentira, mas o pouco, o que vem na nossa mão, rende que parece que a gente recebe trilhões, é muito bom”

7.4 Personagens

Nome: Gildete Francisca

Idade: 60 anos

Importância do personagem para o documentário: Uma das fundadoras da Coopercaps e ex-tesoureira

Nome: Ataíde Pereira

Idade: 65 anos

Importância do personagem para o documentário: Um dos fundadores da Coopercaps

Nome: Renato Barbosa

Idade: 48 anos

Importância do personagem para o documentário: Um dos cooperados mais antigos da Coopercaps

Nome: Rosilda Maria

Idade: 52 anos

Importância do personagem para o documentário: Cooperada a mais de 10 anos e tem família trabalhando na Coopercaps

Nome: Bruno Leonardo

Idade: 32 anos

Importância do personagem para o documentário: Ex usuário de drogas que antes de entrar na cooperativa teve como iniciativa montar um ponto de reciclagem para se sustentar, junto a outros usuários de drogas

Nome: Helio Mario

Idade: 55 anos

Importância do personagem para o documentário: Ex microempresário que perdeu tudo devido a depressão

Nome: Pablo Oliveira

Idade: 37 anos

Importância do personagem para o documentário: Ex oficial de gabinete da AMLURB e atual secretário da Coopercaps

Nome: Cristina Sumiko

Idade: 58 anos

Importância do personagem para o documentário: Trabalha no ramo a mais de 20 anos e já passou por três cooperativas de reciclagem

Nome: Telines Basilio (Carioca)

Idade: 55 anos

Importância do personagem para o documentário: Presidente da cooperativa a 11 anos e tem uma história de vida forte que enriqueceu o documentário

Nome: Ariana Tavares

Idade: 35 anos

Importância do personagem para o documentário: Coordenadora técnica da Mega Central da Coopercaps

Nome: Carolina Carreiro

Idade: 32 anos

Importância do personagem para o documentário: Primeira segurança do trabalho de uma cooperativa de reciclagem

Nome: Katia Regiane

Idade: 39 anos

Importância do personagem para o documentário: Está a mais de 10 anos na cooperativa e é especialista em plásticos da Coopercaps